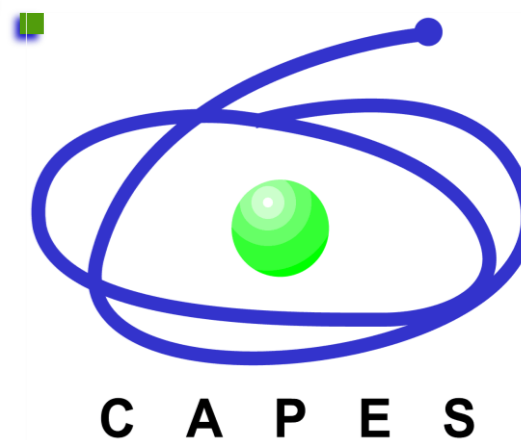


PRÁTICAS DIFERENCIADAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: TENDA DOS AMBIENTES

Josiani M. Pinto¹, Débora Chaves¹, Priscila Moraes¹, Natália P. Sommer¹, Mariana Mostardeiro¹, Éddyna Ulrich¹ & Eliane F. Silveira²
¹Acadêmicas do curso de Ciências Biológicas-ULBRA Bolsistas PIBID; ²Orientadora do PIBID; E-mail: josianimotta@gmail.com



Introdução

Em uma sociedade em que o conhecimento científico e tecnológico é cada vez mais valorizado, formar um cidadão crítico torna-se um desafio (PCNs). Para superar este desafio, o Ensino de Ciências enquanto disciplina busca, através da interpretação e explicação das transformações e fenômenos da natureza demonstrar o quanto este conhecimento colabora para a compreensão do mundo e de suas transformações, bem como, para que o indivíduo se reconheça como ser humano e como parte do universo (Secretaria Estadual de Educação). Apenas cuidamos, respeitamos e preservamos aquilo que conhecemos, uma vez que a ignorância traz uma visão distorcida da realidade (MACHADO, 1982).

Objetivo

Observar, identificar e aprender a composição da fauna e flora nos diferentes ambientes da 'Mostra', bem como as características e ações antrópicas.

Metodologia

Os bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas (PIBID/ULBRA) utilizaram atividades e metodologias diferenciadas no Ensino de Ciências para os alunos na Escola M.E.F. Max Adolfo Oderich, município de Canoas, RS no período de 2012/2013. Seguindo a temática do projeto 'Sustentabilidade e Cidadania', os acadêmicos desenvolveram o projeto 'Tendas dos Ambientes', onde foram montadas quatro tendas sensoriais (Floresta, Praia, Pampa e Cidade), compostas de elementos representativos de cada ambiente (taxidermias, vegetações, fotografias, sons e aromas). Somente a Tenda que reproduzia a Cidade continha representações de problemas ambientais. A exposição ficou montada na escola por quatro dias nos três turnos. Cada visitante foi guiado pelas trilhas de modo a observar todos os cenários, identificar os animais e plantas nativas, além de uma explanação sobre o ambiente. No início da visita os alunos deveriam responder a questão 'Qual destes ambientes você gostaria de morar?' e no final da visita responderiam novamente. Tal questionamento tinha como objetivo ser o eixo motivador para posteriores discussões em sala de aula.

Resultados

Um total de 700 alunos, 20 professores e 8 funcionários visitaram a 'Mostra de Ambientes'. A pesquisa foi realizada com 377 alunos, os quais responderam a questão 'em qual destes ambientes você gostaria de morar?'. A tenda 'Praia' foi escolhida por 44 % dos alunos antes da visita e 39 % após a visita. O ambiente 'Floresta' obteve antes 4%, passando para 14% após a visita. O ambiente 'Campo' resultou em 17% antes e, 25% após a visita. A tenda que representava a 'Cidade' foi escolhida por 34% antes e 18% após a visita. Possivelmente, o decréscimo de votos para o ambiente 'Cidade', após a visita, tenha decorrido da mudança de percepções dos alunos em razão dos diversos problemas ambientais representados na 'Tenda', como por exemplo, lixo e poluição sonora. Tal constatação também deve ter ocasionado o aumento nas Tendas 'Campo' e 'Floresta', após as visitas. Alguns alunos relataram, no final da experiência, que "gostariam de morar na cidade para que pudessem melhorá-la e assim viver de forma mais saudável e em harmonia com o meio ambiente". Os alunos, entre 7 a 8 anos, apresentaram grande interesse em limpar a cidade e todos, incluindo os mais velhos, mostraram-se tocados e sensibilizados com a atividade proposta pelos bolsistas do PIBID.

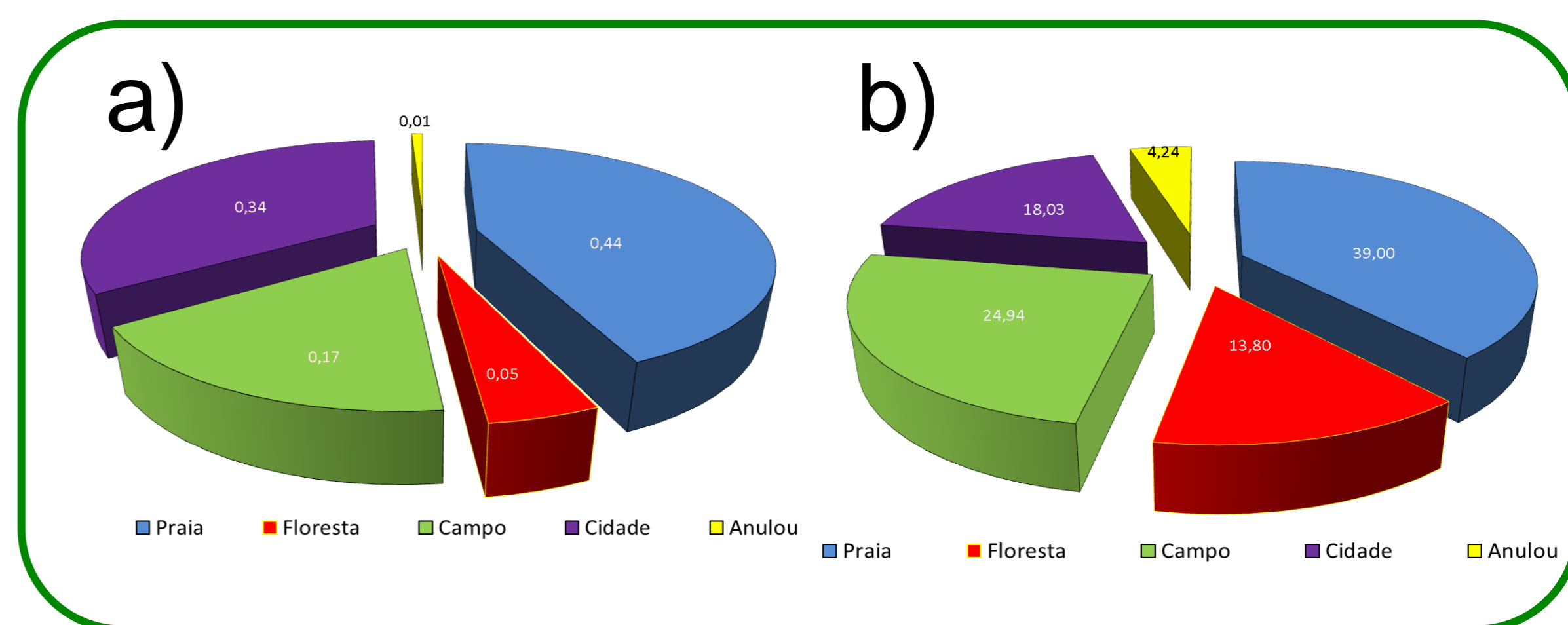


Figura 2: Análise gráfica dos dados obtidos da pergunta realizada antes e após a visita. a) Resultados antes da visita; b) Resultados após a visita

Conclusão

Constatou-se que trabalhar práticas que preparem os cidadãos para reconhecer e enfrentar problemas ecológicos do seu dia a dia acaba sendo mais importante do que o ensino puro e simples de conteúdos específicos e predeterminados. Segundo SENEIATO (2004), o desenvolvimento das aulas de Ciências e Ecologia, em um ecossistema terrestre natural, favorece a manifestação de sensações e emoções nos alunos, as quais normalmente não se manifestariam durante as aulas teóricas.

Referências Bibliográficas

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : Ciências Naturais / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília : MEC / SEF, 1998. 138 p.
 JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. Cadernos de Pesquisa, n. 118, p. 189-205, março/ 2003.
 MACHADO, A. B. M. Conservação da natureza e educação. In: CONGRESSO NACIONAL SOBRE ESSÊNCIAS NATIVAS, 1982, Campos do Jordão. Anais... Campos do Jordão: [s.n.], 1982. p. 109-108.
 SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. Orientações Curriculares: Áreas de Ciências da Natureza e Matemática. Educação Básica / Secretaria do Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: SEDUC-MT, 2010. 166 p.
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais : ciências naturais /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997.136p
 SENEIATO, T.; CAVASSAN, O. Aulas de campo em ambientes naturais e aprendizagem em ciências – um estudo com alunos do ensino fundamental. Ciência & Educação. vol. 10, n. 1, p. 133-147, 2004



Figura 1: Tendas dos Ambientes montadas na Escola Max Adolf Oderich para visita da Comunidade Escolar.

Agradecimentos

À CAPES e ao PIBID pelo financiamento para os bolsistas acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas da ULBRA de Canoas. À Secretaria de Educação Municipal de Canoas pelo convênio. À diretora, professores e funcionários da Escola E. M. E. F. Max Adolfo Oderich.